



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



MARISA BARBOSA DA SILVA

**INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NO CONTEXTO ESCOLAR:
aquisição e aprendizagem**

**MUNDO NOVO/BA
2020**

MARISA BARBOSA DA SILVA

**INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NO CONTEXTO ESCOLAR:
aquisição e aprendizagem**

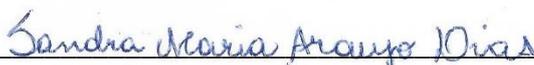
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
Orientadora



Prof. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa – UFPB
Examinador



Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias – UFPB
sandra@ccae.ufpb.br
Examinadora

Mundo Novo/BA
2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NO CONTEXTO ESCOLAR:
aquisição e aprendizagem**

Marisa Barbosa da Silva – Universidade Federal da Paraíba – marisabarbosa.097@gmail.com

Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – Universidade Federal da Paraíba –
julieneosias@gmail.com

Profª Drª Sandra Maria Araújo Dias – UFPB – sandra@ccae.ufpb.br

Prof. Ms. Alexandre de Albuquerque Sousa – UFPB – adealbuquerque@gmail.com

RESUMO

O artigo tem como objetivo tratar da aquisição e aprendizagem de segunda língua na escola regular, bem como teorias de autores que já estudaram o assunto. A pesquisa foi realizada através de uma Revisão Sistemática da Literatura, baseado em artigos, monografias e outros escritos, usando como fonte de pesquisa periódicos nacionais que disponibilizam artigos e outros trabalhos da mesma linha de pesquisa. As obras aqui estudadas tratam de temas como aprendizagem de segundo idioma, histórico do ensino de inglês, teorias sobre aquisição e aprendizagem. Esse estudo trabalha com o método comparativo e analisa os possíveis resultados de forma qualitativa. Como resultado da pesquisa, foi analisado qual método pode melhor de adequar à sala de aula regular para garantir melhores resultados.

Palavras-chave: Aquisição. Aprendizagem. Segunda língua. Inglês.

ABSTRACT

The article aims to deal with the acquisition and learning of a second language in regular schools, as well as theories of authors who have already studied the subject. The

research was carried out through a Systematic Literature Review, based on articles, monographs and other writings, using national journals that provide articles and other works in the same line of research as a source of research. The works studied here deal with topics such as second language learning, history of teaching English, theories about acquisition and learning. This study works with the comparative method and analyzes the possible results in a qualitative way. As a result of the research, it was analyzed which method can best suit the regular classroom to ensure better results

Keywords: Acquisition. Learning. Second language. English

1 INTRODUÇÃO

O processo de aquisição e aprendizagem de uma segunda língua tem sido, desde muito tempo, tema de pesquisas e teorias que buscam uma melhor compreensão de como este ocorre, motivado pelo interesse e necessidade de comunicação com diferentes povos. Ter domínio de uma segunda língua tornou-se requisito de suma importância para se destacar nas diversas situações, considerando o mundo cada vez mais globalizado em que vivemos. “O inglês é o idioma dos negócios, é a língua mais falada no mundo” (SANTOS, OLIVEIRA E SOUSA, 2019). Por isso, os cursos de idiomas têm atraído cada vez mais estudantes (VELOSO, 2014, p.7). No entanto, algumas vezes, estes se frustram por não atingir tal objetivo da maneira que esperavam (VELOSO, 2014, p.8).

Esse desapontamento ocorre porque, segundo Veloso (2014, p.7), “acaba-se ensinando a teoria, na ausência da prática, ou se pratica de forma artificial, em ocasiões que estão longe de ser parecidas com as reais”, o que torna o ensino um processo mecânico, previsto, desestimulante e duvidoso quanto ao objetivo principal. Tratando aqui principalmente da escola regular, eis uma necessidade do professor de línguas estrangeiras: romper com o tradicional ensino escrito da gramática e propor novas formas de aprendizagem, para que esta ocorra de maneira efetiva, discutindo novas maneiras para repensar a velha ideia de que, na escola regular, não é possível aprender ou adquirir um novo idioma.

A pesquisa se justifica pelo fato que tendo consciência dos pontos supracitados, o docente tem a oportunidade de considerar/elaborar uma nova didática de ensino. Dörthe Uphoff, em seu artigo *A História dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil, 2008*, mostra que mudanças/adaptações feitas no ensino de inglês ao longo da História trouxeram bons resultados e afirma, ainda, que é recomendado “o trabalho com temas e assuntos que realmente sejam do interesse deles (UPHOFF, 2008)”. Assim, estarão (os alunos) mais motivados, envolvidos com o aprendizado. Portanto, espera-se que o professor continue a inovar, para que possa abranger as necessidades e desejos dos aprendizes de segunda língua, a fim de que esta não seja vista como somente mais uma disciplina na grade curricular para preencher a carga horária letiva, mas ser uma disciplina capaz de abrir portas e possibilitar um novo olhar para o futuro dos discentes.

O assunto traz ainda o que há de mais importante no ensino/aprendizagem de idiomas, que é o entendimento acerca da motivação que faz com que haja mais engajamento tanto da parte do professor, quanto do aluno. Com isso, ambos podem traçar caminhos para obter melhores resultados.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/ Lei nº 9.394/1996) em seu Título V, Capítulo II, Art. 26, §5º garante o ensino de língua inglesa a partir da 5ª série (6º ano) e durante todo o ensino médio (Título V, Capítulo II, Seção IV, Art.34-A, §4º), sendo então, de sete a oito anos em contato com uma segunda língua. Porém, mesmo com tal garantia, fica uma indagação: é possível adquirir a língua inglesa na escola regular?

O ensino de línguas baseado na abordagem gramatical é a forma mais antiga de que se tem registro (VELOSO, 2014 p.9), ensinando-se aos aprendizes frases e palavras isoladas com sua tradução, e essa forma durou por muito tempo até surgirem novas metodologias, comentadas em momento oportuno. No entanto, mesmo diante dessas novas possibilidades, o ensino de LE ainda é baseado em traduções isoladas e não focado na atuação ativa do aluno (SILVA, 2008 p.12).

A problemática desse trabalho se dá por meio desse questionamento que pode deixar dúvida e/ou incredulidade nos estudantes, devendo-se ao fato de estarem, desde os primeiros anos de ensino de inglês, recebendo, de forma passiva, a mesma metodologia. Ou seja, não há mudança na tradicional forma de ensino, nem nos resultados, além da carga horária menor que outras disciplinas, o que contribui

para essa deficiência. Em geral, os discentes perdem a motivação por ter a expectativa de aprender, adquirir o idioma, mas, ao longo do ensino, se deparam apenas com regras gramaticais que não serão suficientes para estabelecer uma comunicação, ter domínio da LE (SILVA, 2008 p.12).

A estrutura básica da língua inglesa, apesar de importante, se ensinada focando somente no nível gramatical, torna-se ineficiente para a aquisição, pelo motivo citado por Silva (2008) no parágrafo anterior. Schlater (apud Silva, 2008, p.12) afirma que o ensino de LE na escola deve focalizar atividades que promovam o letramento, que é, em curtas palavras, a leitura e a escrita voltadas para a interação social. Partindo da premissa da aquisição ser um processo que necessita de imersão no idioma-alvo, da aplicação da teoria, situações reais de uso, como também de um esforço que vai além do que é oferecido em poucas horas semanais a hipótese do presente trabalho observa que para melhorar o processo, é necessário que os órgãos de gestão de educação ofereçam condições para professores ampliarem os horizontes em sua metodologia. É preciso reinventar, oferecer mais para ter melhores resultados.

O ensino gramatical sem alternância com a prática se torna algo mecânico e distante do objetivo de conseguir estabelecer uma comunicação na língua em questão.

A pesquisa tem como objetivo geral fazer uma revisão bibliográfica sobre aquisição e aprendizagem de língua inglesa e específicos: discutir aquisição e aprendizagem, fazer uma breve apresentação das principais teorias sobre o tema, verificar qual seria a mais viável a ser aplicada em sala de aula.

Quanto à estrutura deste trabalho, nesta primeira seção, está a introdução que tem a justificativa, a problemática, hipótese, e objetivos. Na segunda parte está a fundamentação e pesquisa realizada, na terceira fica a metodologia aplicada, os resultados e discussão estão na quarta seção, as considerações finais estão na quinta seção seguido das referencias que serviram de base para a pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho é embasado, em obras que tratam do ensino de inglês, aquisição e aprendizagem de segundo idioma, e de teorias que buscam explicar como ocorrem

esses processos, destacando as hipóteses de Krashen.

São cinco hipóteses que acreditava nortear o processo de aquisição e aprendizagem de um idioma, começando pela distinção entre esses dois. As outras hipóteses que serão descritas em momento oportuno são: hipótese da ordem natural, do monitor, do “input”, e do filtro afetivo (VELOSO, 2014 p.12). Não há dúvidas de que esse estudo foi de extrema importância para o entendimento, aprimoramento, e facilitação do aprendizado e ensino de uma segunda língua, bem como para essa obra que busca entender e contribuir com os relatos publicados até os dias atuais.

Dentre esses trabalhos, há uma monografia de licenciatura de Claudia Helena Dutra da Silva, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2008, em que faz uma proposta de letramento no ensino de língua estrangeira na escola pública; outra monografia, também de licenciatura, é de Celina Eliane Frizzo apresentada à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul em 2013, na qual se discute sobre aprendizagem, aquisição de línguas e o bilinguismo; também uma dissertação de mestrado em psicologia apresentado por Rachel Prado Rodrigues Veloso à Universidade Federal de Juiz de Fora no ano de 2014, que tem como tema “Avaliando as razões que levam ao aprendizado de uma segunda língua: Os olhares do aluno e do professor”. A obra traz análise de diversas hipóteses e abordagens a respeito do assunto e uma questão de suma importância que é, como o próprio título cita, as olhares dos alunos e dos professores sobre o assunto, para tanto foi feita entrevista com professores e alunos ressaltando a opinião desses sobre andamento, objetivos, anseios dos discentes, tal trabalho trata de cursos livres, enquanto este tem foco na escola regular, porém é mais uma oportunidade de aprendizado e esclarecimento a respeito para trazer melhorias nesse ensino, independente do tipo de escola/curso. Fica evidente que quando um aluno se dedica a aprender outro idioma, seu intuito se resume na maioria das vezes em conseguir estabelecer uma comunicação.

Para este trabalho, também foram pesquisados artigos como base, tendo sido todas as obras selecionadas de acordo com a linha de estudo, que é aquisição/aprendizagem de LE no contexto escolar.

Continuando, abaixo seguem as subseções que tratam dos pontos principais em que o artigo se desenvolve: aquisição e aprendizagem de segunda língua; as teorias de aquisição e aprendizagem e por fim, um breve histórico do ensino de línguas.

2.1 AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE SEGUNDA LÍNGUA

Para fazer essa definição, é necessário entender o que vem ser afinal primeira e segunda língua, para então partirmos para os processos seguintes.

A primeira língua (devorante L1) ou língua materna (LM), pode ser definida como “a língua aprendida na infância, num ambiente natural em que se escutava a fala da mãe dentro de uma comunidade monolíngue.” (ECKERT; FROSI; 2015, p.209), enquanto que a segunda língua “é aprendida em ambientes formais – geralmente escolares – de forma parcial ou pelo menos com uma diferença de domínio se comparada à L1 (GRIFFIN, 2011, apud ECKERT; FROSI; 2015, p.209).” Em outras palavras, a língua materna é aquela falada no ambiente onde o indivíduo nasce, é o primeiro idioma que terá contato, um contato intenso, e por isso aprenderá “naturalmente” (imput), seria o idioma que representa sua identidade (VERMES; BOUTET, 1989, p. 11 apud ECKERT; FROSI; 2015, p.211); já a segunda, e assim sucessivamente é um idioma em que optou ou necessitou aprender, e para isso será preciso desenvolver/aprimorar determinados mecanismos para atingir tal objetivo.

A língua materna é aprendida como já citado, através de imput, ou seja, uma criança por exemplo, aprende se comunicar pelos estímulos que vai recebendo, a L2 é aprendida por necessidade, curiosidade, ou por qualquer outro motivo, onde o aprendiz necessitará entender e internalizar as regras. Skinner (1957, apud MADEIRA, p. 311) afirma que a L1 influencia o aprendizado da L2 devido ao comportamentalismo que é o processo de formação de hábitos, dessa forma, se a língua alvo tem uma estrutura (gramatical) semelhante à LM, o aprendiz terá maior facilidade comparando a línguas de estruturas totalmente diferentes.

Importa entender agora o que é afinal aquisição e aprendizagem. Para Krashen, aquisição de linguagem é um processo subconsciente, ou seja, o aprendiz internaliza aquele idioma de forma “espontânea”, seguindo a mesma linha, para Santos Gargallo (2010, p. 19 apud ECKERT; FROSI, 2015, p.202), “a aquisição é um processo inconsciente de internalização de um sistema linguístico por exposição natural à língua”, enquanto “a aprendizagem ocorre como um processo consciente, no qual se internaliza um sistema linguístico e cultural mediante a reflexão sistemática e guiada de seus elementos.” Bakthin (2004, p.114. apud SAMPAIO, 2009, p.57) afirma também que “o processo de aprendizagem de um novo idioma

envolve um conhecimento consciente do indivíduo, obtido através do ensino formal/escolarizado”; assim entende-se que a aquisição é algo que vem naturalmente quando por exemplo, o indivíduo se insere em determinado local/situação/cotidiano onde tenha uma grande exposição à língua alvo, pois dessa forma a linguagem estará fluindo bem, haverá naturalidade na comunicação entre àqueles membros, o locutor (aprendiz) se sentirá mais à vontade na comunicação em relação a ele e ao outro. A aprendizagem está mais relacionada à internalização de regras que conduzirão a produção da fala, o que pode gerar insegurança na prática, isso exige um maior esforço do aprendiz para buscar situações reais, improvisadas, meios de conseguir estabelecer uma comunicação segura e efetiva.

Cabe então entender também o que diz algumas das principais teorias sobre o processo de aprender, adquirir outro idioma.

2.2 TEORIAS DE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE L2

Tratando das possíveis formas de aprender/adquirir um novo idioma, é imprescindível citar o linguista norte americano Stephen Krashen, que trouxe valiosas contribuições para o entendimento do ensino/aprendizagem de idiomas, sua teoria, segundo Frizzo (2013) é a que melhor define aquisição e aprendizagem de segunda língua atualmente.

A teoria da Aquisição de segunda língua visa entender e explicar como ocorre esse processo e tem inspirado vários escritos até aqui. Nesse trabalho, tem o intuito de trazer pontos, conceitos fundamentais para trabalhar com o ensino de línguas.

A teoria é dividida em cinco tópicos, chamados hipóteses, que mostram as maneiras que podem contribuir, interferir, facilitar a caminhada do aprendiz de L2, essas hipóteses são: distinção entre aquisição e aprendizagem; ordem natural; input; a hipótese do monitor e do filtro afetivo.

- Distinção entre aquisição e aprendizagem;

Essa primeira hipótese tem bastante do que já foi citado até aqui, sua importância é justificada pela afirmação de Krashen que estes são os dois caminhos possíveis para conhecer uma língua (LIGTHBOWN & SPADA, 1999 apud

FRIZZO, 2013 p. 18). Ele os distingue segundo Callegari (2006), afirmando que a aquisição é um processo subconsciente, semelhante à assimilação que ocorre com a língua materna, e dá ênfase à comunicação e não às regras formais. Afirma ainda que “para que ocorra a aquisição faz-se necessária uma grande interação do aprendiz com a língua meta.” (CALLEGARI, 2006 p.88).

Já se tratando da aprendizagem, este se trata de um processo consciente, formal, através do qual “o indivíduo é capaz de explicitar as regras existentes na língua meta” (CALLEGARI, 2006 p.88).

Essa teoria é a que dá base para as seguintes, que se inter-relacionam e complementam esses dois processos (OLIVEIRA, 2011 p.338 apud FRIZZO p. 20).

- Hipótese da ordem natural

“Krashen supõe que há uma ordem previsível na aquisição de estruturas gramaticais da língua estrangeira, da mesma forma que existe uma ordem na aquisição de regras da língua materna, ou seja, algumas regras são internalizadas antes que outras” (CALLEGARI, 2006 p.91); no entanto a mesma autora afirma ainda que essa ordem não necessariamente é a mesma da língua materna, essa ordem de aquisição tem muito a ver com a semelhança ou diferença da LM. Portanto a premissa não se aplica em todos os casos, há variações de acordo com o contexto do aprendiz (CALLEGARI, 2006 p.92).

- Hipótese do Input (insumo)

Nessa hipótese, Krashen afirma que a “aquisição de uma segunda língua somente ocorrerá se o aprendiz estiver exposto a mostras da língua meta (insumo) que estejam um pouco além do seu nível atual de competência linguística” (CALLEGARI, 2006 p.93). Ou seja, se for abaixo do seu nível será ineficiente, se for muito elevado, será incompreensível. Então segundo Frizzo se o aprendiz se encontra no estágio *i* deverá receber um input *i+1*, e a compreensão ocorrerá levando em consideração seu conhecimento linguístico, de mundo e o contexto da situação. Isso se trata da compreensibilidade do input, ele deve ser acessível aos aprendizes para gerar interesse e alcançar os resultados almejados.

- Hipótese do monitor

Krashen, citado por Callegari (2006), na hipótese do monitor, afirma que a aprendizagem age como um corretor das sentenças que foram ou serão produzidas, ou seja, os enunciados produzidos através da competência adquirida são avaliados pelas regras aprendidas.

Seria então uma espécie de “intervenção” do conteúdo aprendido no adquirido no intuito de melhorar.

- Hipótese do filtro afetivo

Filtro afetivo nada mais é do que os fatores psicológicos que podem contribuir ou impedir/dificultar o processo de aquisição de uma língua estrangeira; é “o bloqueio mental que impede os aprendizes de utilizar completamente o input compreensível recebido para a aquisição da linguagem” (KRASHEN 1985:3 apud CALLEGARI, 2006 p.97). Callegari afirma que “a desmotivação do aprendiz, a alta ansiedade e a baixa autoconfiança são elementos que podem, segundo o pesquisador (Krashen), dificultar a aquisição”. Dessa forma quanto mais baixo o filtro afetivo, maior sucesso o aprendiz de LE terá.

O que temos acima são diferentes possibilidades para entender o funcionamento do processo ensino/aprendizagem e aplicar no ensino de línguas estrangeiras. Podemos perceber que são teorias complementares, a exemplo, é possível perceber que não é suficiente o professor oferecer um input adequado se o filtro afetivo do aprendiz encontra-se alto (CALLEGARI, 2006 p.97). A hipótese da ordem natural pode conversar com a do monitor do ponto de vista que a aprendizagem pode auxiliar a compreensibilidade da comunicação ou melhorar habilidades como a escrita por exemplo (LIGTHBOWN & SPADA, 1999 apud FRIZZO, 2013 p.24).

Dessa forma, o docente não precisa nem deve trabalhar uma única metodologia, ter como base uma única hipótese, mas para que o objetivo seja alcançado é necessário saber intercalar, saber quando intercalar essas possibilidades para que o aprendiz se desenvolva.

É preciso entender também como tem acontecido o ensino de L2, para que seja possível esboçar uma proposta de trabalho docente de LE.

2.3 HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Santos, Oliveira e Souza (2019), afirmam que desde os primeiros anos do ensino de línguas estrangeiras no Brasil – por volta de 1809 –, havia o problema da falta de uma metodologia adequada, então, era aplicado o Método Clássico, que consistia nos estudos gramaticais em conjunto com traduções textuais “os alunos estudavam decorando regras gramaticais e listas de vocabulário, assim adquirindo conhecimentos teóricos sobre o sistema linguístico do inglês (UPHOFF; 2008)” e essa era em si a finalidade do ensino, a oralidade não era o objetivo; com o passar do tempo, as necessidades mudaram de acordo com o contexto, em decorrência de acontecimentos históricos por exemplo, que necessitava de outros métodos, um exemplo foi o desenvolvimento do método audiolingual baseado na exposição ao idioma alvo e repetição, desenvolvido pela “necessidade instruir os soldados – durante a Segunda Guerra Mundial – de forma rápida e eficiente, em línguas ditas “exóticas” como o japonês e o chinês” (UPHOFF; 2008, grifo nosso).

Exposto brevemente essas duas metodologias cito um posicionamento muito interessante e verdadeiro de Uphoff (2008), onde afirma que “todo professor, inconscientemente, tende a reproduzir hábitos de ensino aos quais era exposto quando era aluno”, isso explica claramente o porquê de anos de ensino de LE na escola regular com a mesma metodologia, teria então origem nos anos e anos de uma repetição inconsciente de uma forma de ensino baseada ainda em gramática e tradução “no entanto memorizar essas regras não é o equivalente a aprender a L2” (SANTOS, OLIVEIRA E SOUZA; 2019 p.2071).

Considerando tudo o que já foi dito pelos teóricos, fica claro então que essas metodologias já não são eficientes para aprender ou adquirir um idioma, o aprendizado, memorização de regras específicas de um idioma não tornará aquele aprendiz apto a atuar ativamente, interagir na sociedade, em sala de aula é indispensável que o foco do professor na atualidade seja formar o aluno para a conversação, produção do discurso.

Segue a metodologia do trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho como já citado, traz uma descrição de teorias sobre aquisição e aprendizagem de L2, com base em artigos, monografias que tratam do assunto e para isso é usado o método comparativo, no intuito de entender as particularidades de cada teoria, comparar o ponto de vista de cada autor, verificando assim o que tem maior probabilidade a trazer melhores resultados no ensino de línguas e natureza aplicada por buscar trazer melhorias para a área, as fontes são tanto primárias quanto secundárias de acordo com a necessidade.

O resultado esperado com esse estudo é identificar qual metodologia traz melhor resultado ou chega mais próximo de alcançar o objetivo de um aluno de LE, sendo que qualquer conclusão é baseada no intuito de estabelecer a comunicação; e será tratado pela própria natureza, de forma qualitativa, pois cabe aqui uma interpretação dos fatos, como estes ocorrem a qual caminho eles levam.

Todas as obras que auxiliam a construção desse trabalho foram encontradas nas plataformas digitais Google Scholar, Periódicos Capes, Scielo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A decisão de ter feito este trabalho por meio de uma revisão de literatura partiu do grande interesse no fato de haver uma quantidade considerável de teóricos que estudam, tentam explicar as possíveis maneiras de adquirir um segundo idioma, e, ao estudar uma licenciatura em língua estrangeira, é fundamental que o formando tenha interesse em entender como o processo ocorre (não somente em passar o conteúdo didático). Assim, é imprescindível trazer todo esse conhecimento para o âmbito da escola regular, para que, dessa forma, consiga fazer um bom trabalho, oferecer um ensino de idiomas de qualidade. Para tanto, buscaram-se artigos científicos, monografias sobre o tema, todas essas obras, como já citado, encontrando-as nas plataformas Google Scholar, Scielo e Capes, que foram escolhidas como fonte de busca por serem plataformas confiáveis, gratuitas e de fácil acesso. Por meio desses trabalhos, o esperado é que, mediante um comparativo do que já foi estudado até aqui, seja possível traçar um caminho que possa facilitar a atuação do docente do ensino regular a tornar os alunos aptos a utilizarem um idioma estrangeiro na prática.

Retomando o ponto já exposto, o objetivo geral deste trabalho é fazer uma revisão bibliográfica sobre aquisição e aprendizagem de língua inglesa, e específicos

discutir aquisição e aprendizagem, fazer uma breve apresentação das principais teorias sobre o tema, verificar qual seria o método mais viável a ser aplicado em sala de aula.

No tocante ao primeiro objetivo específico, nota-se que os teóricos aqui descritos distinguem esses dois processos, sendo possível perceber que – de acordo com a teoria do monitor desenvolvida por Krashen – até certo ponto, a aprendizagem dá suporte à aquisição, seria importante para facilitar, melhorar o domínio da língua, mas se tratando de comunicação, nenhum deles dá mais importância à aprendizagem que à aquisição.

Sobre as teorias apresentadas no presente trabalho, estas foram de grande importância para se chegar a qualquer conhecimento que se tem hoje sobre o ensino/aprendizagem de idiomas: a distinção entre os dois processos de aquisição e aprendizagem é interessante para que aprendizes e professores possam entender onde estão, e onde pretendem chegar; a hipótese da ordem natural nos remete principalmente à questão da assimilação, comparação, onde um aprendizado já consolidado pode servir de base para outro; a hipótese do *input* ou insumo, sem dúvidas, é algo a ser aplicado em todas as áreas do conhecimento. É mais do que verdadeiro que, para se aprender algo novo, é preciso partir do que já se sabe e elevar o nível de dificuldade de maneira que não fique incompreensível nem seja irrelevante; a hipótese do monitor atua como um facilitador, intermediador, avaliando o desempenho e a do filtro afetivo também é algo a se levar à diversas áreas do conhecimento, pois os fatores psicológicos segundo a teoria de Krashen tem o poder tanto de facilitar quanto de dificultar o aprendizado (CALLEGARI, 2006 p.97).

Na primeira parte desse trabalho, foi possível descobrir que o ensino do inglês não é, não pode ser visto meramente como algo que pode ser tratado de forma passiva, deixada para segundo plano, ao contrário, Santos, Oliveira e Sousa (2019) mostra a grande importância do idioma no mundo, esse ensino é garantido por lei durante a maior parte do ensino básico, no entanto, mesmo diante de tamanha importância através das colocações de Veloso (2014), vemos que o ensino – considerando a expectativa do aluno em entender e conseguir se comunicar em outro idioma – ainda não pode ser considerado eficaz, ainda não é o esperado pelos alunos, esse ensino ainda tem como base metodologias que já não produzem muito efeito.

Partindo para a pesquisa acerca das teorias propostas, mais uma vez, foi possível verificar que não é recente o interesse pelo processo de aprendizagem de idiomas, e principalmente, com esse riquíssimo conhecimento, cabe ao professor se capacitar e

dessa forma colocar em prática essas possibilidades, ao invés de insistir em metodologias que já não são capazes de atender os anseios dos discentes, e quanto às formas como acontecia o ensino de idiomas, fica registrado que a maneira que era eficaz antigamente já não é hoje pelo fato do objetivo final de hoje já não ser mais o mesmo de outrora.

É possível perceber o quanto tem em comum as descobertas, opiniões desses autores, principalmente no que tange à questão da importância de priorizar a aquisição, a aplicação de novas metodologias, o foco na prática.

Então, percebemos, principalmente, que há tempos, quando se iniciou o ensino de línguas no país, ele não era visto como elemento da prática social, eram ensinadas regras básicas, isoladas, sem necessidade de aprofundamento, com o passar do tempo, diante das necessidades, o ensino centrou-se na necessidade de entender, mas não exatamente na prática ativa do aprendiz, porém tempos depois, a língua já vista como fato social, houve a necessidade de entender as maneiras de facilitar e tornar o aprendiz sujeito ativo na produção do discurso.

Dessa forma, nota-se que com o passar do tempo, devido às necessidades pessoais dos indivíduos mudarem, antigas estratégias tornam-se obsoletas, e é necessário ir além da forma que era suficiente em outros tempos; ferramentas/metodologias inadequadas fazem com que o público alvo daquela situação perca o interesse e passe a não acreditar na possibilidade de alcançar o objetivo.

É possível perceber que alunos de LE querem não somente ler e escrever, mas principalmente ser capaz de entender e produzir o discurso, assim conclui-se que a forma de ensino baseada em gramática, tradução, exposição a amostras de vocabulário, não é suficiente para caminhar rumo à aquisição e para conseguir estabelecer comunicação; é necessário que a aula de idiomas exponha o aluno a situações de produção da fala, situações cotidianas interessantes para o corpo discente, que partam do conhecimento que já possuem, que os encorajem a serem autônomos para produzir enunciados, perceber e corrigir seus próprios erros.

Por fim, para que haja mudança na atual forma de ensino, não basta somente a vontade do professor, é preciso o empenho de toda a comunidade escolar começando pela elaboração do currículo escolar, é necessário que este documento seja elaborado visando ao máximo tornar o aluno apto à conversação da melhor maneira possível, ou seja, deve ser elaborado com um olhar voltado para a prática. É necessário que as redes

de ensino do primeiro ano de ensino de LE até o último elaborem seus currículos visando a prática, conversação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciou-se este trabalho de pesquisa constatou-se a importância de estudar a aprendizagem/aquisição de idiomas devido o crescente interesse, necessidade de domínio de uma segunda língua motivado pela globalização que tem permitido às pessoas ultrapassar limites geográficos, e para tanto é indispensável conseguir uma comunicação efetiva.

Diante disso teve como objetivo geral fazer uma revisão bibliográfica sobre aquisição e aprendizagem de língua inglesa que foi realizada efetivamente como planejado pois, houve uma busca, e análise de vários autores que tratam sobre o tema.

O primeiro objetivo geral era discutir aquisição e aprendizagem, foi atendido com êxito ao longo do trabalho, os dois processos foram conceituados, diferenciados, e exemplificados; o segundo trata de uma apresentação das principais teorias sobre o tema, que aconteceu em seção específica do trabalho; o terceiro objetivo específico era analisar o método mais viável a ser aplicado na sala de aula que está na seção de discussão dos resultados.

A pesquisa partiu da hipótese de que é necessário uma imersão no idioma, é preciso prática e incentivo dessa forma de trabalho pelos órgãos de gestão da educação; ao longo do trabalho diante de todo estudo aqui presente, confirma-se que de fato somente a teoria não leva o aluno a internalizar e adquirir se não houver prática, exposição às situações que lhe dê autonomia para produzir fala, e para que essa prática ocorra é preciso também estrutura adequada começando pela carga horária da disciplina.

Além da hipótese, tem o problema que se trata da possibilidade do aluno adquirir ou não um segundo idioma na escola regula que teve sua resolução registrada também na parte de discussão dos resultados.

Todo o trabalho foi feito teoricamente através de conhecimentos já produzidos por outros autores; a maior limitação aqui encontrada foi sem dúvidas o curto espaço de tempo, que não permitiu por exemplo, uma pesquisa de campo que pudesse avaliar os olhares de discentes e docentes sobre o tema baseado em suas experiências; dessa forma, fica como sugestão para outros pesquisadores sobre o tema, selecionar e analisar

uma amostra população em questão para que dessa forma fique registrado a opinião destes sobre essa nova proposta de trabalho nas aulas de L2 na escola regular.

REFERÊNCIAS

VELOSO, Rachel Prado Rodrigues; **Avaliando as razões que levam ao aprendizado de uma segunda língua. Os olhares do aluno e do professor.** TCC, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Rio de Janeiro. 2014. 78p.

FRIZZO, Celina Eliane; **O processo de aquisição e aprendizagem de línguas e o bilinguismo.** TCC, Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul. Ijuí, Rio Grande do Sul. 2013. 55p.

SILVA, Cláudia Helena Dutra da; **Uma proposta de letramento para o ensino de língua estrangeira na escola pública;** TCC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2008. 49p.

SAMPAIO, Ederlí Da Silva Teixeira; **Na Voz Dos Alunos Os Sentidos Do Ensino/Aprendizagem Da Língua Inglesa No Contexto Escolar;** TCC; Universidade Regional De Blumenau. Blumenau, Santa Catarina. 2009. 120p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> – acesso em 23 de novembro de 2020.

CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques. **Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen – uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula.** Trab. Linguística Aplicada, Campinas, 45(1): 87-101, Jan./Jun. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tla/v45n1/a06.pdf>> – acesso em 12 de novembro de 2020.

ECKERT, K; FROSI, V. M. **Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave.** Domínios de Lingu@gem, v. 9, n. 1, p. 198-216, jul, 2015. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/28385>> – acesso em 04 de outubro de 2020.

MADEIRA, Ana. **Aquisição de língua não materna.** In: Maria João Freitas & Ana Lúcia Santos (eds.), 305–330. Berlin: Language Science Press. Disponível em: <https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/3339716/Aquisi_o_de_l_ngua_n_o_materna.p> – acesso em 11 de novembro de 2020.

SANTOS, C. A.F.; OLIVEIRA, Y. M.; SOUSA, I. N. B. **O ensino e aprendizagem de língua inglesa no Brasil e a Ciência da Linguagem de Noam Chomsky.** Revista Philologus, Ano 25, n. 75. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2019. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO25/75supl/149.pdf>> – acesso em 14 de novembro de 2020.

UPHOFF, Dörthe. **A história dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil.** In: BOLOGNINI, Carmen Zink. A língua inglesa na escola. Discurso e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2008.